



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Diferenciação de depósitos transgressivos e regressivos da barreira costeira de Curumim, com base no Índice de Maturidade Mineralógica Q/F
Autor	NATÁLIA ZANGIROYMO VIANNA
Orientador	SERGIO REBELLO DILLENBURG

Trabalhos anteriores definiram claramente, através de registros geofísicos de GPR (Ground Penetrating Radar), os limites entre depósitos transgressivos e regressivos em segmentos da barreira costeira holocênica (barreira IV), na planície costeira do Rio Grande do Sul (RS). Concomitantemente aos registros de GPR, foram examinados os sedimentos transgressivos e regressivos quanto às suas propriedades granulométricas e texturais, buscando diferenciá-los com base nestas propriedades, porém, sem significativo sucesso. No presente trabalho, apresentamos os resultados de mais uma tentativa de diferenciação dos dois tipos de depósitos, agora através de uma análise mineralógica parcial, que teve por objetivo principal a determinação do índice de maturidade mineralógica dado pela quantificação do percentual de grãos de quartzo e feldspatos presentes nos dois depósitos sedimentares. Desta forma é possível determinar o índice de maturidade mineralógica (IMM) pela razão Quartzo/Feldspato. Assim sendo, foram selecionadas seis amostras, as quais, com base nos registros de GPR, representam os depósitos transgressivos (3 amostras) e regressivos (3 amostras). As porcentagens obtidas resultam da identificação e diferenciação de grãos de quartzo e feldspato, em lupa binocular, sobre um total de 100 grãos analisados. As amostras dos depósitos transgressivos (IT2-17, IT3-14 e IT3-17), apresentaram valores de IMM de 11,5; 5,5 e 10, respectivamente; enquanto as amostras dos depósitos regressivos (IT2-3, IT2-12 e IT3-3), apresentaram IMM de 2; 7 e 4, respectivamente. Conclui-se que os depósitos superiores (regressivos) são sensivelmente mais imaturos mineralogicamente, em relação aos depósitos basais transgressivos. Presentemente estão sendo investigadas as prováveis causas destas diferenças.